

A Jurema

Jurema (*Acácia Jurema mart.*)

é uma das muitas espécies das quais a [Acácia](#) é o gênero. Várias espécies de Acácia nativas do [nordeste brasileiro](#) recebem o nome popular de [Jurema](#).

As Acácias sempre foram consideradas plantas sagradas por diferentes povos e culturas de todo o mundo; Os [Egípcios](#), [Hebreus](#), os [Hindus](#), os [Árabes](#), os [Incas](#) e outros povos indígenas da [América do sul](#), os nativos do [Orinoco](#) e os índios do nordeste brasileiro, a sua Acacia, ao redor da qual desenvolveu-se essa tradição hoje conhecida como "Jurema sagrada".

O culto da [Jurema](#) está para a [Paraíba](#), assim como o de [Iroko](#) está para a [Bahia](#). Esta árvore tipicamente [Nordestina](#), era venerada pelos índios [potiguaras](#) e [tabajaras](#), da Paraíba, muitos séculos antes da

descoberta [Brasil](#). Em [Pernambuco](#), [Ajurema](#) (*mimosa hostilis*), depois



A árvore da Jurema Sagrada

de crescida, é uma frondosa árvore que vive mais de 200 anos. Todas as partes dessa árvore são aproveitadas: a raiz, a casca, as folhas e as sementes, utilizadas em banhos de

limpeza, infusões, unguentos, [bebidas](#) e para outros fins ritualísticos. Os devotos iniciados nos rituais do culto são chamados de

"[Juremeiros](#)". Foi na cidade de [Alhandra](#), que esse culto, na forma do [Catimbó](#) alcançou fama. A Jurema já era cultuada na antiguidade por pelo menos dois grandes grupos indígenas, o dos [tupis](#) e

o dos [cariris](#) também chamados de [tapuias](#).

A jurema sagrada é remanescente da tradição religiosa dos índios que habitavam o litoral da Paraíba, Rio

Grande do Norte e no Sertão de Pernambuco e dos seus [pajés](#), grandes conhecedores dos mistérios do além, plantas e dos animais. Depois da chegada dos [africanos](#) no [Brasil](#), quando estes fugiam dos [engenhos](#) onde estavam escravizados, encontravam abrigo nas aldeias indígenas, e através desse contato, os [africanos](#) trocavam o que tinham de conhecimento [religioso](#) em comum com os [índios](#). Por isso até hoje, os grandes mestres [juremeiros](#) conhecidos, são sempre mestiços com sangue [índio](#) e [negro](#). Os africanos contribuíram com o seu conhecimento sobre o culto dos mortos [egun](#) e das divindades da natureza os [orixás voduns](#) e [inkices](#). Os índios, estes contribuíram com o conhecimento de invocações dos [espíritos](#) de antigos [pajés](#) e dos trabalhos realizados com os [encantados](#) das [matas](#) e dos [rios](#). Daí a jurema se compor de duas grandes linhas de trabalho: a linha dos mestres de jurema e a linha dos encantados.

Salve S. Cosme, S. Damião e Doum!



uma homenagem à São Cosme, São Damião e Doum.

Com mais de 80 pessoas a casa ficou

No dia 29 de Setembro a Tenda de Umbanda Caboclo das Sete Flechas e Pai Ferreira de Aruanda, celebrou



cheia e dentre elas as visitas de alguns terreiros irmãos (Caboclo pena Azul e Irmãos na Fé) agradeceram a festividade participando;

As crianças que vieram na assistência além de receber doces também participaram brincando com os guias da linha de Ibejada que se fizeram



presentes.

A mesa ficou farta graças a colaboração das pessoas que contribuíram.



Muitos bolos, guaranás e doces as crianças

participaram das 15:00 as 20:00h deste dia.

Os trabalhos foram abertos com a gira dos caboclos sendo subsequente a homenagem à Ibejada e finalizada com a gira do povo d'água.

A casa estava enfeitada de azul e rosa destacando a imagem de Cosme, Damião e Doum.

O dirigente Pai Alberto D'Ogum agradece a todos que colaboraram com a homenagem.

Nesta edição:

Orixás da Umbanda	2
Ervas dos Orixás	2
Magia	2
Ser Mèdium	3
Próximos Eventos	3
Novo Canal	3
O Ogã	3
O Tarot	3
Homenagem a Iemanjá	3
Homenagem aos Ciganos	4
Campanhas	4
História da Umbanda	4

Sobrevivendo ao tempo e fazendo história !

A Tenda de Umbanda Caboclo das Sete Flechas e Pai Ferreira de Aruanda possui uma sede que há mais de 45 anos vem servindo unicamente à Umbanda.

A casa vem rompendo décadas, ainda com a sua construção original, isto é, sem reformas em sua alvenaria. Suas paredes são espessas devido aos seus largos tijolos que as compõe.

Testemunha da fé umbandista, ela foi doada à religião, pelo nosso ilustríssimo filho taubateano, o Mazaropi, que utilizou a casa em seu filme "A Égua Milagrosa".

Durante muitos anos a Tenda ficou sob os cuidados do saudoso Pai Sebastião que neste solo sagrado trabalhava com o preto-velho Pai Ferreira de Aruanda.

Pouco tempo antes de sua passagem o Pai Sebastião pediu ao Pai Alberto D'Ogum que não deixasse que a casa fechasse as portas.

Pai Alberto, ao saber da passagem de Pai Sebastião assumiu a Tenda mantendo suas características básicas; a caridade e o atendimento espiritual gratuito.

Mesmo sendo uma vontade do Pai Sebastião manifestada quando este ainda estava entre nós, seus familiares moveram algumas ações judi-

ciais, visando a propriedade sobre a Tenda,

Agora sob a direção do Pai Alberto D'Ogum a casa luta para continuar prestando a caridade e levando em frente os ensinamentos da Umbanda.

É visível que a casa está precisando de reformas, afinal já é uma construção com uma certa idade para a arquitetura da época; Para isso A T.U.C.7.F.P.F.A vem fazendo algumas campanhas para arrecadar fundos e assim começar a manutenção predial a que tanto necessita.

Vamos nos mobilizar para que este Monumento Umbandista perdure ao tempo por mais umas décadas servindo à nossa Religião.

Orixás da Umbanda — Oxalá

Fonte Wikipédia

É o **Orixá** associado à criação do mundo e da espécie humana. Apresenta-se de duas maneiras: moço (chamado **Oxaguian**) e velho (Chamado **Oxalufan**). Os símbolos do primeiro são uma idá (espada), "mão de pilão" e um escudo; o símbolo do segundo é uma espécie de cajado em metal, chamado **opaxorô**. A cor de Oxaguian é o branco levemente mesclado com azul; a de Oxalufan é somente branco. O



dia consagrado para ambos é o domingo. Sua saudação é **ÊPA BÀBÁ!**

Oxalá é considerado e cultuado como o maior e mais respeitado de todos os Orixás do panteão africano. Simboliza a paz, é o pai maior nas nações das religiões de tradição africana. É calmo, sereno, pacificador; é o criador e, portanto, é respeitado por todos os Orixás e todas as nações. A Oxalá pertencem os olhos que vêem tudo.

Magia

por Mago Fai

A Magia é um estado de força mental à qual o Magista é capacitado de controlar as energias elementais e sumarias desde as formas mais simples até as mais elaboradas.

Contudo, a força da magia depende do magista pois ela envolve a prática e a devoção.

Na magia se manipulam energias elementais e espirituais, sendo elas:

Elfos, Ninfas, fadas, Gnomos, Duendes, Salamandras, Anjos, Demônios, Espíritos, Plantas, Fogo, Terra, Ar, Água, Seres Encantados e Objetos Encantados.

Cabe ao magista fazer a sua rotina

de estudos e práticas, pois a magia depende muito da força mental dele.

A magia é a 1ª forma de religião à que se tem registro e está contida em todas as religiões pois todas fazem consagrações e energizações, seja para expulsar demônios ou até para abençoar.

Vemos que até nas religiões não pagãs há este sincretismo e apenas não é admitido como forma de MAGIA.

A magia possui a lei dos 7, isto é tudo que é feito retorna ao magista 7 vezes!

E lembre-se que um magista não pode interferir na vontade alheia!

Ervas dos Orixás

Fonte: Curso de Umbanda do T.U.Caboclo 7 Flechas e Pai Ferreira de Aruanda

Ervas de Oxalá

Alecrim de Caboclo:

Erva de Oxalá, porém mais exigido nas obrigações de Oxóssi. Não possui uso na medicina popular.

Alecrim de Tabuleiro:

Erva empregada nas obrigações, nos abô e é um maravilhoso afugentador de larvas astrais, razão pela qual deve-se usá-lo nos defumadores, quer das casas de culto. Não possui uso na medicina popular.

Alecrim do Campo:

Seu uso se restringe a banhos de limpeza. É muito usado nas defumações de terreiros de Umbanda. Em seu uso medicinal resolve o reumatismo, aplicado em banhos.

Angélica:

Tem emprego ritualístico muito reduzido. Sua flor espanta influências malignas e neutraliza a emissão de ondas negativas. É aplicado na magia do amor, propiciando ligações amorosas. A flor também é usada como ornamento e dá-se de presente na vibração do que quer. Não possui uso na medicina popular.

lar.

Funcho:

Empregada em todas as obrigações de cabeça, nos abô e em banhos de limpeza. Usa-se, do mesmo modo, para tirar mão de Zumbi. O povo dá-lhe bastante prestígio como excitante e para as mulheres aumentarem a secreção de leite. Eficaz na liberação de gases intestinais, cólicas, diarreias, vômitos. É usado no tratamento dos males aqui referidos quando se trata de crianças.

Araçá:

As folhas são aplicadas em quaisquer obrigações de cabeça e nos abô. Usada de igual sorte nos banhos de purificação. O povo indica esta espécie como um energético adstringente. Cura desarranjos intestinais e põe fim às cólicas. Usam-se folhas e cascas em cozimento.

Barba de Velho:

Aplicadas em todas as obrigações

de cabeça referentes a qualquer orixá. Usa-se também após as defumações pessoais feitas após o banho. A medicina caseira indica seu uso tópico no combate às hemorroidas.

Baunilha verdadeira:

Aplicada nas obrigações de cabeça e na tiragem de Zumbi. A medicina popular indica esta erva no restabelecimento do

fluxo menstrual. São usadas folhas e caule, em chá. Debela as hipocondria, as tristezas e é energético afrodisíaco. É preconizada para pôr fim à esterilidade.

Calistemo Fênico:

É uma extraordinária mirtácea que entra em qualquer obrigação de cabeça, ebori, feitura de santo, lavagem de contas, tiragem de Zumbi ou tiragem da mão de cabeça. Medicinalmente é usada em do-

enças do aparelho respiratório, bronquites, asma e tosses rebeldes. Aplica-se o chá.

Camélia:

Vegetal muito usado na magia amorosa. É captadora de fluidos positivos, a flor. Usada, aproxima uso na medicina popular.

Camomila Marcela:

Sua aplicação é restrita nas obrigações ritualísticas. Usa-se, entretanto, nos banhos de descarrego e nos abô.

Carnaúba:

Só tem aplicação em abô feito da folha, que basta para cobrir a cabeça e, depois, cobrir-se a cabeça durante doze horas, fugindo aos raios solares. É fortalecimento da aura e alimento da cabeça. A vela de cera de carnaúba é a melhor iluminação para o orixá.

Cinco Folhas:

Aplicada em todas as obrigações de cabeça, nos abô e nos banhos de descarrego. A medicina caseira indica esta erva como eficaz depurativo do sangue.

<<Continua>>

Comportamento

Adriana Cruz

Orientações para Visitantes

É fundamental que o consulente saiba que existem situações que não devem ser expostas ou pedidas às entidades. Um Templo de Umbanda é um complexo formado por varias situações, desde as entidades que se manifestam até os médiuns que são os intérpretes dos espíritos. Achar o equilíbrio deste complexo mundo é um desafio a qualquer dirigente de Terreiro.

Obviamente cada um deles tem suas normas, formas e maneiras de atender aqueles que buscam solução para suas dificuldades. Falar com as

entidades, ouvir seus conselhos e buscar a cura física ou espiritual é o objetivo daqueles que têm fé.

Para que haja um entendimento correto, algumas situações devem ser colocadas, dentre as quais a importância que tem o público visitante como sustentáculo do Terreiro. Pouca gente sabe, mas terreiro sem público não tem como se manter. Se o objetivo das entidades é fazer a evolução dela e de seu cavalo através da caridade, sem as consultas eles ficariam sem ação.

Cada terreiro tem suas próprias regras, mas vou mencionar como é feito o atendimento na T.U.C.7.F.P.F.A, que de certa forma não foge à norma geral. Quando o

visitante entrar no Templo, do lado esquerdo existe uma casinha fechada chamada Tronqueira, é onde ficam as seguranças da Casa. Ao passar em frente o visitante deve saudar com todo o respeito essa Tronqueira. E a Cruz das Almas, na chegada a pessoa deverá escrever seu **nome completo e seu RG** no livro onde será chamada para a consulta com a entidade.

Diante da entidade o seu comportamento deverá ser de espera, aguardando a iniciativa da entidade ou do cambone. Inicia-se a conversação e a consulta propriamente dita. O consulente não deve ter intimidade com a entidade, ser respeitoso e expor os problemas na medida que for convidado para fazer isso.

Jamais deve o consulente perguntar o que a entidade tem a dizer. Isso é condenável por parecer que a entidade está sendo testada.

Qualquer duvida deve ser esclarecida pelo cambone que é o auxiliar da entidade, atuando como interprete do consulente e ainda o fiscal do Templo. O consulente deve-se atentar as vestes, não usando roupas curtas, decotadas, transparentes e escuras use de preferência o branco. E lembrem-se **conforme seu merecimento e sua fé tudo se resolverá...**

Ser MEDIUM

Fonte: <http://www.casaluzeterna.com.br/mediunidade/mediuns-de-umbanda.html>

Mandamentos do médium Umbandista

- 1) Não ter no coração os sentimentos de superioridade, nem desejos de comparações desnecessárias.
- 2) Ter como primordial a vontade de alcançar o prometido em esferas superiores e demonstrar aos seus semelhantes.
- 3) Que os olhos da observação sejam o complemento de seus ideais mediúnicos: a curiosidade desnecessária atrai longo tempo perdido.
- 4) Não fazer justiça segundo seus interesses menores, a verdadeira sabedoria é estar vigilante consigo mesmo.



As entidades e o médium

- 5) Não ser um ditador de normas e condutas, mas sim um orientador através de exemplos dados, através de suas atitudes.
- 6) Ter confiança nas entidades que o cercam, nem sempre se enxerga as verdades com os olhos da matéria. Está escrito: o que se colhe é o que se plantou.
- 7) Não acumular trabalhos desnecessários, nem se sobrecarregar com conversações fúteis. Guardar o tempo, pois a serenidade tem que ser o principal exemplo, e esse só é demonstrado com o equilíbrio.



Homenagem ao Mestre Quebra-Pedra e Pombogira 7 Rosas

Próximos Eventos

A Tenda de Umbanda Caboclo das Sete Flechas e Pai Ferreira de Aruanda irá celebrar a homenagem ao seu patrono Mestre José

Quebra-pedra e a Pombogira Sete Rosas no próximo dia 02 de Novembro.

Esta homenagem é feita todos os anos em comemoração e gratidão a estes guias pela sua servidão à nossa religião.

Este ano a homenagem será iniciada às 18:00h e como é de costume não haverá passes, mas será aberta às pessoas da assis-

tência para levarem as suas homenagens as entidades que trabalham na Tenda.

Contamos com a presença de todos para prestigiar as entidades que tanto fazem pelo próximo, atuando em servidão aos ensinamentos dos Orixás.

A Tenda também agradece a todos que puderem colaborar com a casa fazendo doações para engrandecer a mesa.

O Endereço da Tenda é: Rua Aristóbulo de Oliveira Gama nº 69—Jd M^a Augusta—Taubaté

Procissão à Imagem de Iemanjá em Caraguatatuba

Já está se tornando uma tradição A Tenda de Umbanda Caboclo das Sete flechas e Pai Ferreira de Aruanda, participar das homenagens à nossa Mãe Iemanjá em Caraguatatuba-SP.

Os médiuns contratam um ônibus no Sábado normalmente com saída às 15:00h e retornam no domingo pela manhã chegando em Taubaté próximo ao



Iemanjá a Rainha do mar

12:00h.

Se você é devoto de Iemanjá e também gostaria da oportunidade de ir junto com os médiuns umbandistas da casa fazer as suas homenagens a Rainha do mar reserve já o seu lugar no ônibus pois são poucos assentos disponíveis para a assistência.

As Cartas do Tarot

As cartas do Tarot possuem sua origem desconhecida, porém alguns indícios é de que tenham surgidas no antigo Egito sob a lenda de que o Deus Thaut (TOT), que era o Senhor da escrita, tenha colocado nas 78 lâminas o segredo da vida, subdividido em 22 arcanos que regem basicamente a vida dos humanos e os 56 arcanos menores que estabelecem os princípios de conduta.

Com o passar dos anos o Tarot foi migrando para outros lugares e um dos lugares onde ele foi mais difundido, foi a França, especificamente Marseilha;



As lâminas do Tarot

onde o Tarot passou a ter novos atributos, um deles é o da adivinhação e previsão. Existem diversos "baralhos" de Tarot, particularmente não gosto do termo "Baralho", prefiro Lâminas; sendo eles o Tarot dos Anjos, o Tarot das Bruxas, o Tarot da Umbanda, o Tarot egípcio, o Tarot das runas, e etc. Em fim, as lâminas do Tarot adquiriram diversos signifi-

cados, diversas finalidades e formas de "deitar as Lâminas", isto é jogar na linguagem popular. Aqui, nesta coluna, falaremos inicialmente sobre os arcanos Maiores, explanando com ênfase cada uma das 22 lâminas, tomando por base o Tarot de Marselha.

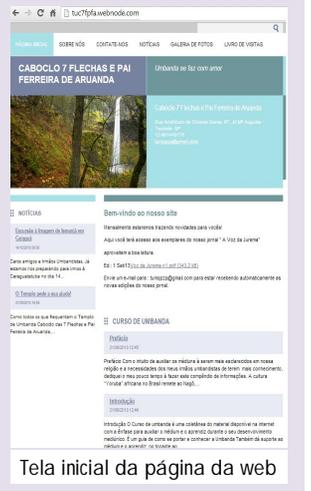
Um novo Canal de comunicação

Caro leitor, você que está se acostumando com o nosso Jornal "A Voz da Jurema" também pode acessá-lo através de nossa página na web:

<http://tuc7fjpf.webnode.com>

Lá você terá além das edições anteriores do nosso Jornal, informações sobre a Tenda e acesso gratuito ao conteúdo do curso de formação mediúmica que temos em nossa Tenda.

E tem muito mais por vir!



Tela inicial da página da web

O Ogã

Silvio Benedicto

Atabaque

Em nossas giras de Umbanda, é muito comum se ter presente o atabaque, um instrumento lendário e de origem afro. Esse instrumento dá ritmo e axé aos cultos, possibilitando uma melhor incorporação e dando maior energia aos trabalhos.

O atabaque é um instrumento Sagrado, Consagrado e Firmado por Orixás e Guias e tem uma força pode rosa, que em uma gira faz toda a diferença. Para aprendermos um pouco mais sobre o atabaque e seus fundamentos trago algumas informações interessantes sobre o mesmo, relacionado aos cultos afro-religiosos, dentre eles, Umbanda e Candomblé.

Segundo a Wikipédia:

"O Atabaque de Origem Africana, hoje muito utilizado nos cultos aos orixás, de religiões também de origem afro, "E na verdade o caminho e a ligação entre o homem e seus orixás, os toques são o código de acesso e a chave para o mundo espiritual".

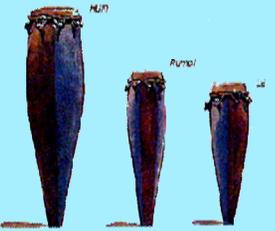
História

Os tambores começaram a aparecer nas escavações arqueológicas do período neolítico.

O tambor mais antigo foi encontrado em uma escavação de 6.000 anos A.C. Os primeiros tambores provavelmente consistiam em um pedaço de tronco de árvore oco.

Estes troncos eram cobertos nas bordas com peles de alguns répteis, e eram percutidos com as mãos, depois foram usadas peles mais resistentes e apareceram as primeiras baquetas. O tambor com duas peles veio mais tarde, assim como a variedade de tamanho.

De origem africana, o atabaque é usado em quase todos os rituais afro-brasileiros, típico do Candomblé e da Umbanda e de outros estilos relacionados e influenciados pela tradição africana. De uso tradicional na música ritual e religiosa são empregados para evocar os Orixás.



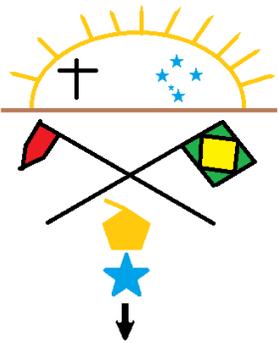
Os atabaques utilizados nas religiões Afro-brasileiras

<<Continua...>>

Tenda de Umbanda Caboclo das 7 Flechas e Pai Ferreira de Aruanda

Seja um Patrocinador do Jornal A VOZ DA JUREMA. Estamos à procura de parceiros para divulgação. Tel: 12 - 981449776. Email: tumqzp@gmail.com. Edições anteriores em: http://tuc7fpa.webnode.com

O Jornal A VOZ DA JUREMA é um veículo de divulgação sem fins lucrativos da Tenda de Umbanda Caboclo das Sete Flechas e Pai Ferreira de Aruanda com veiculação através da assistência que frequenta a casa e demais locais afiliados e simpatizantes.



Segurança. O nossa Tenda precisa de ajuda!

Vamos colaborar com a nossa casa para conseguirmos proteger o patrimônio. A Tenda é uma instituição que não cobra nada das pessoas que vão na assistência, mas pede a ajuda de todos



que puderem fazer uma pequena doação para ajudar. Não é necessário que você retire do seu prato para ajudar A Tenda, mas se não lhe faltar, aceitamos o que for dado de coração.

Continuamos rifando a Imagem de São Jorge (Ogum) que será cruzada e benzida para a proteção da pessoa que ganhá-la.



Pedimos a todas as pessoas que frequentam a casa que colaborem nos ajudando pois a nossa meta é arrecadar 100% do montante que ainda falta para garantir a segurança de nossa casa.

Festa Cigana em Taubaté

A Tenda de Umbanda Caboclo das Sete Flechas e Pai Ferreira de Aruanda esteve presente na festa cigana que aconteceu no último dia 12 de outubro com uma barraca de churrasquinho angariando fundos para a futura restauração do prédio da Tenda. O evento foi organizado no ginásio da associação para homenagear o povo cigano e suas culturas, onde as pessoas pagavam uma importância para entrar, mas lá dentro as pessoas puderam acompanhar uma procissão de N^Sra Aparecida e de Santa Sara. Muitas pessoas de diversos lugares, até do sul de minas,

estiveram presentes e prestigiando o povo cigano. O Evento contou também com barracas de videntes, cartomantes e apresentações de danças ciganas das mais diversas faixas etárias. Na festividade haviam diversas casas de Umbanda sendo representadas, afinal a cultura cigana está contida em nossa religião através das falanges do povo do Oriente e do próprio povo cigano. O povo cigano influencia a Umbanda através da leitura das cartas e das incorporações de entidades desta linhagem. **Salve o Povo Cigano! Salve a Umbanda!**

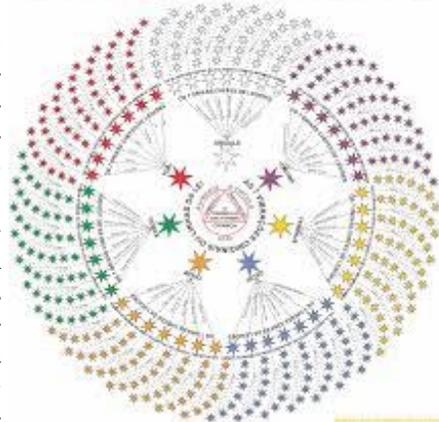
História da Umbanda — Continuação

Fonte: Texto extraído da Sociedade Espiritualista Mata Virgem

Prática da caridade, no sentido do amor fraterno, seria a característica principal deste culto, que teria por base o Evangelho de Jesus. O Caboclo estabeleceu as normas em que se processaria o culto. Sessões, assim seriam chamados os períodos de trabalho espiritual, diárias, das 20:00 às 22:00 h; os participantes estariam uniformizados de branco e o atendimento seria gratuito. Deu, também, o nome do Movimento Religioso que se iniciava: UMBANDA – Manifestação do Espírito para a Caridade. A Casa de trabalhos espirituais que ora se fundava, recebeu o nome de Nossa Senhora da Piedade, porque assim como Maria acolheu o filho nos braços, também seriam acolhidos como filhos todos os que necessitassem de ajuda ou de conforto. Ditadas as bases do culto, após responder em latim e alemão às perguntas dos sacerdotes ali presentes, o Caboclo das Sete Encruzilhadas passou a parte prática dos trabalhos. O caboclo foi atender um paraplético, fazendo este ficar curado. Passou a atender outras pessoas que haviam neste local, praticando suas curas. Nesse mesmo dia incorporou um preto velho chamado Pai Antônio, aquele que, com fala mansa, foi confundido como loucura de seu aparelho e com palavras de muita sabedoria e humildade e com timidez aparente, recusava-se a sentar-se junto com os presen-

tes à mesa dizendo as seguintes palavras: "– Num carece preocupá não. Nêgo fica no toco que é lugá di nego." Assim, continuou dizendo outras palavras representando a sua humildade. Uma pessoa na reunião pergunta se ele sentia falta de alguma coisa que tinha deixado na terra e ele responde: "– Minha caximba. Nêgo qué o pito que deixou no toco. Manda mureque busca." Tal afirmativa deixou os presentes perplexos, os quais estavam presenciando a solicitação do primeiro elemento de trabalho para esta religião. Foi Pai Antônio também a primeira entidade a solicitar uma guia, até hoje usadas pelos membros da Tenda e carinhosamente chamada de "Guia de Pai Antônio". No dia seguinte, verdadeira romaria formou-se na rua Floriano Peixoto. Enfermos, cegos etc. vinham em busca de cura e ali a encontravam, em nome de Jesus. Médiuns, cuja manifestação mediúnica fora considerada loucura, deixaram os sanatórios e deram provas de suas qualidades excepcionais.

AS SETE VIBRAÇÕES DA UMBANDA



A partir daí, o Caboclo das Sete Encruzilhadas fundou, além de trabalhar das pessoas que se hospedavam em sua casa para os tratamentos espíritos, difusão e sedimentação da religião de Umbanda. Além de Pai Antônio, tinha como auxiliar o Caboclo orixá Malé, entidade com ordem do seu guia chefe, apesar de grande experiência no desmanche inúmeras vezes isto ser oferecido a ele. Em 1918, o Caboclo das Sete Encruzilhadas recebeu ordens do Astral Superior para fundar sete tendas de Zélio para a cura de parentes para a propagação da Umbanda. As enfermos e os vendo recuperados, agremiações ganharam os seguintes nomes: Tenda Espírita Nossa Senhora da Conceição; Tenda Espírita Santa Bárbara; Tenda Espírita São Pedro; Tenda Espírita São Jorge; e Tenda Espírita São Gerônimo. Enquanto Zélio estava vivo, foram estabelecidas mais de 10.000 tendas a partir das mencionadas. Embora não seguindo a carreira militar para a qual se preparava, Zélio Fernandino de Moraes permitiu, após sua missão mediúnica não o pensou os atabaques e as palmas. Capacetes, espadas, cocares, vestimentas de cor, rendas e lamês não de sua família e diversas vezes contribuiu financeiramente para manter os templos que o Caboclo das